

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA
FEDERAL DO PARANÁ DIRETORIA DE PESQUISA E POS
GRADUAÇÃO CÂMPUS MEDIANEIRA**

RODRIGO FERNANDES DA COSTA

**EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA – UM OLHAR PARA
O FUTURO**

MEDIANEIRA

2020

RODRIGO FERNANDES DA COSTA

**EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM OLHAR
PARA O FUTURO**

**Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Métodos e Práticas de Ensino, apresentado à UTFPR/MD, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino.
Orientador: Prof Dr. Ricardo dos Santos**

MEDIANEIRA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM OLHAR PARA O FUTURO

Por

Rodrigo Fernandes da Costa

Esta monografia foi apresentada às 19h15min do dia 02 **de outubro de 2020** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Prof. Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof. Dra. Ivone Teresinha Carletto de Lima
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Ma. Joice Maria Maltauro Juliano
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

Dedico este estudo à todos os meus alunos que me inspiraram a buscar no empreendedorismo formas de ajuda-los à criarem perspectivas de futuro em suas carreiras e vidas pessoais.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha esposa Amanda por todo seu apoio nesse processo, e minha filha Maria Valentina, por apenas me amar, mesmo sem entender muito o que o papai está fazendo.

Aos meus pais, por me fornecerem a base de educação e princípios que me guiaram até aqui.

A Senaura e Ivair, meus sogros, e a toda família pelo apoio, ajuda, amor e compaixão que me demonstraram durante toda a especialização.

A Mônica Grunitzky e Rafael Grunitzky, que foram peças fundamentais na construção deste trabalho, e também à equipe do CENAIC Umuarama que me inspirou à realizar esta pesquisa.

Agradeço ao Professor Doutor Ricardo dos Santos, por todo o apoio e orientação, e principalmente pela paciência durante a construção deste trabalho.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto; pois todo o que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá”.

(Matheus 7, 7-8)

RESUMO

DA COSTA, Rodrigo Fernandes. Empreendedorismo na Educação Básica: Um olhar para o futuro. 2020. 29 folhas. Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Este trabalho teve como temática a importância do ensino do empreendedorismo na Educação Básica.

O empreendedorismo, embora não seja considerado uma ciência, tem sido foco de diversas pesquisas que buscam compreender sua contribuição no processo de formação do cidadão, segundo alguns autores que abordam o tema, o empreendedorismo pode ser o responsável pela formação de uma sociedade mais igualitária e economicamente sustentável. O presente estudo se baseia em referencial teórico, extraído de livros, artigos e pesquisas em páginas da internet, a opinião de autores e estudiosos em relação ao impacto do empreendedorismo na formação dos cidadãos. Também foi utilizado questionário online para pesquisa de opinião de mais de cinquenta pessoas, sobre a importância do ensino do empreendedorismo na educação dos jovens, pesquisa esta que mostrou que a maioria absoluta dos entrevistados é a favor da inclusão do empreendedorismo nas escolas de educação pública, sendo abordado em disciplina única ou projetos educacionais, a fim de auxiliar na construção de cidadãos com maiores perspectivas de futuro.

Palavras Chave: Cidadão; Formação; Aprendizagem.

ABSTRACT

DA COSTA, Rodrigo Fernandes. Entrepreneurship in Basic Education: A look to the future. 2020. 29 folhas. Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

This work had as its theme the importance of teaching entrepreneurship in Basic Education.

Entrepreneurship, although not considered a science, has been the focus of several studies that seek to understand its contribution to the process of forming citizens, according to some authors who address the topic, entrepreneurship may be responsible for the formation of a more egalitarian society. economically sustainable. This study is based on a theoretical framework, extracting from books, articles and research on Internet pages, the opinion of authors and scholars in relation to the impact of entrepreneurship on the education of citizens. An online questionnaire was also used to survey more than fifty people on the importance of teaching entrepreneurship in the education of young people, a survey that showed that the absolute majority of respondents are in favor of including entrepreneurship in public education schools, being approached in a single discipline or educational projects, in order to assist in the construction of citizens with greater prospects for the future.

Keywords: Citizen; Formation; Learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	12
2.1. BREVES CONCEITOS.....	12
2.2. EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESCOLA PÚBLICA	13
2.3. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	16
3. METODOLOGIA	18
3.1. TIPO DE PESQUISA.....	18
3.2 AMOSTRA E POPULAÇÃO	18
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	19
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	20
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS	27

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo, acima de qualquer coisa, pressupõe a realização dos indivíduos por meio de atitudes de “inquietação, ousadia e proatividade na sua relação com o mundo”, é o que relata Liberato (2007). O autor ainda afirma que o empreendedorismo se define como sendo o tipo de comportamento que favorece uma interferência criativa no meio, na busca por um crescimento pessoal e coletivo, através do desenvolvimento intelectual que auxilia na solução de problemas, tomada de decisões e iniciativas inovadoras, características cada vez mais procuradas e valorizadas no mercado de trabalho.

Ainda, para Liberato, o empreendedorismo é um termo pouco conhecido nas salas de aulas, de acordo com estudo feito pelo SEBRAE no Estado do Rio Grande do Norte, com professores e alunos do ensino médio. Diante disso e das indagações sobre o futuro, que se dá o presente estudo.

Por meio de levantamento bibliográfico em artigos e livros, constata-se a importância do ensino do empreendedorismo nas escolas como ferramenta para combater o desemprego e desenvolver a economia, seguindo o pensamento de Fontenele (2010), que relata a contribuição do espírito empreendedor para o crescimento econômico.

Além de revisão bibliográfica, o presente conta com pesquisa estruturada, realizada através de formulário online, entrevistando mais de 50 pessoas com idades entre 17 e 62 anos, pelo qual se constatar que a maioria das pessoas, embora não tenham tido contato com o empreendedorismo na escola, defendem o ensino dessa ciência na educação básica, como ferramenta para formar cidadãos mais preparados para o futuro.

Ao final desse estudo, pode-se concluir que ainda há muito a se evoluir para que se possa trabalhar com os alunos escolares, uma educação que realmente os prepare para os desafios do futuro, porém, grandes passos já estão sendo dados em busca desse objetivo.

O presente estudo tem por objetivo geral Compreender os benefícios adquiridos pelo ensino do empreendedorismo no processo de ensino-aprendizagem na educação básica. Além disso, seus objetivos específicos são:

- ✓ Identificar os métodos de ensino do empreendedorismo adotados nas escolas de educação básica, visando a formação integral do cidadão.
- ✓ Listar os benefícios encontrados em estudantes da escola básica com o ensino do empreendedorismo para a formação integral do cidadão.
- ✓ Avaliar os impactos e benefícios causados pelo ensino do empreendedorismo na formação dos jovens.

A pesquisa contida neste estudo justifica-se pela importância do empreendedorismo em uma economia em crise, como a brasileira, e o ensino dessa disciplina desde as escolas de educação básica pode preparar os adolescentes e jovens para um mercado de trabalho mais competitivo, além de proporcionar uma cultura voltada a sustentabilidade econômica.

Segundo o advogado e mestre em ciências contábeis, Fábio Oliveira (2019), os jovens representam cerca de 45% da população brasileira, e possuem uma série de dificuldades em suas vidas. A principal dessas dificuldades está no ingresso ao mercado de trabalho. Segundo ele, essa dificuldade se deve à falta de cursos de qualificação, opções de trabalho e também à falta de incentivo ao empreendedorismo.

Segundo Dornelas (2014), para o empreendedorismo, atitude é mais importante que conhecimento técnico. Os empreendedores são pessoas visionárias, antecipam o futuro para os seus negócios, vida e comunidade, e tem ainda, a habilidade de implementar seus sonhos, tomando decisões certas e na hora certa.

Também como característica, Dornelas ainda cita que o empreendedor é a pessoa que transforma ideias abstratas em algo concreto, e ultrapassa obstáculos com uma vontade ímpar de fazer as coisas acontecerem.

Mesmo afirmando que o ser humano já nasce empreendedor, Dolabela (2003; 2008) defende também que é possível ensinar a ser empreendedor, porém para isso é necessária uma metodologia própria, diferente da tradicional. O autor defende ainda que o empreendedor está em qualquer lugar, como políticos, governantes, artistas, funcionários públicos, voluntários, desde que tenham motivação para empreender, e não somente a pessoa que abre sua própria empresa.

Ainda, Dolabela (2008) frisa que em qualquer área pode e deve se praticar o empreendedorismo, e nem se deve ligar o empreendedor somente a área corporativa e a criação de empresas, pois o empreendedor é bem mais que isso, se trata de um ser social, reflexo do meio em que vive.

Por fim, de acordo com o Ministério de Educação, o ensino de empreendedorismo é tido como uma forma de oferecer aos alunos

“uma formação que lhes permita valorizar, ainda mais, o seu potencial empreendedor, que é nato, conforme Dolabela (2004), visto que esse potencial pode lhes ser útil na busca e compreensão de seus direitos como cidadãos, transformadores das realidades em que vivem”. (www.mec.gov.br)

Porque, segundo Liberato (2007), o professor deve agir como um agente determinante de formação de competências, para que através do ensino do empreendedorismo, forme jovens antenados à economia e protagonistas do próprio futuro.

Ainda para o autor, o empreendedorismo traz à tona, para alguns professores, a ideia de “lucro, dominação capitalista e neoliberalismo. Porém, a partir de estudos e projetos pesquisados pelo mesmo, sobretudo no Estado do Rio Grande do Norte, quando o jovem é levado a “pensar”, os resultados são impressionantes: “o empreendedor é aquela pessoa que percebe quem está motivado para fazer alguma coisa (quem tem talento) e motiva para uma ação”.

Conforme SEBRAE (2007), no empreendedorismo a possibilidade de realização pessoal é grande, é possível unir prazer e trabalho, sendo esta a principal diferenciação do mesmo, pois ele promove nas pessoas a vontade de criar algo novo, diferente do que os outros já fizeram, ou seja, o empreendedorismo consiste essencialmente em fazer as coisas que geralmente não são feitas quando se relaciona a negócios. Com isso pode-se dizer que o empreendedorismo auxilia na criação de novas perspectivas de futuro e contribui com a formação do cidadão, sendo essas as questões que motivam a produção deste estudo.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. BREVES CONCEITOS

De acordo com o dicionário online, empreendedorismo trata da “capacidade de projetar novos negócios ou de idealizar transformações inovadoras ou arriscadas em companhias ou empresas”(EMPREENDEDORISMO, 2019), outra definição para o termo, também encontrada no dicionário online, sugere que empreendedorismo é a “vocação aptidão ou habilidade de desconstruir, de gerenciar e de desenvolver projetos, atividades ou negócios” (EMPREENDEDORISMO, 2019).

A partir do século XVII, o termo empreendedorismo, segundo Vérin (1982), já descrevia uma pessoa que tomava a responsabilidade e dirigia uma ação militar, já no final do XVII e início do século XVIII, o termo era utilizado para definir uma pessoa que “criava e conduzia projetos” ou “criava e conduzia empreendimentos”. (VÉRIN, 1982, p.33, apud FILION, 1999).

Peter Drucker (1985), pai da Administração Neoclássica, define o empreendedor como sendo um agente inovador, segundo ele, a inovação é a peça de maior importância para o sucesso de qualquer empreendimento.

De acordo com Fernando Dolabela, o ser humano nasce empreendedor, o que precisa, é despertar-se.

Para ele, o empreendedorismo não deve ser tido apenas como fator econômico, mas também, como um fator social e que contribuiu muito para a melhoria das relações da sociedade em geral. (DOLABELA 1999; 2003; 2008).

O desenvolvimento da cultura empreendedora na sociedade contemporânea tem despertado o interesse de diversos autores que passaram a estudar esse assunto e, também deram início à estudos referentes à Educação Empreendedora, isto por que, segundo Silva & Pena (2017), o empreendedorismo se mostra de extrema importância para a economia de uma nação, visto que o mesmo auxilia a instruir e preparar as pessoas, com as habilidades e conhecimentos necessários para construir novas oportunidades, partindo de obstáculos antes identificados.

A prática de declarar direitos significa, em primeiro lugar, que não é um fato óbvio para todos os homens que eles são portadores de direitos e, por outro lado, significa que não é um fato óbvio que tais direitos devam ser reconhecidos por todos. A declaração de direitos inscreve os direitos no social e no político, afirma sua origem social e política e se apresenta como objeto que pede o reconhecimento de todos, exigindo o consentimento social e político. (CHAÚÍ, 1989, p.20)

De acordo com Hashimoto; Rakauer & Cardoso (2018), ensinar empreendedorismo tem sido um desafio aos educadores, pois seu ensino exige o desenvolvimento de raciocínios e habilidades empreendedoras, isso por que, o empreendedorismo se trata de uma dinâmica multifacetada e complexa que interliga os ecossistemas.

Ainda, o ensino do empreendedorismo requer prática, porque empreender requer prática, ensinar empreendedorismo requer um método que pode ser aprendido, porém não se consegue ser previsível. (Hashimoto, Krakauer, & Cardoso, 2018) .

A expressão Educação Básica, segundo Cury (2008), se trata de um novo conceito, proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que consiste em uma forma de organização nacional.

A capacidade de mobilização de uma ideia política reside justamente nos seus conteúdos abstratos. Aliás, a abstração é fonte fundamental de sua força, porque permite que os conteúdos de determinados princípios gerais possam ganhar redefinições inesperadas, e, portanto, a questão dos direitos será sempre uma construção imperfeita e inacabada. (REGO, 2006, p.184)

Como um novo conceito, de acordo com Cury (2008), se trata de um conceito mais que inovador, sendo a educação básica, uma fundação para a formação do cidadão, nesse sentido, pode-se dizer que a educação infantil é a raiz da educação básica, bem como o ensino fundamental torna-se o tronco e o ensino médio passa a ser o acabamento. Nesse conceito o a educação básica, segundo a LDB em seu 4º artigo, torna-se um direito do cidadão e um dever do estado.

2.2. EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESCOLA PÚBLICA

“A teoria do capital humano desenvolvida nos últimos quarenta anos estabelece haver uma relação entre investimentos individuais em educação e retornos futuros no

mercado de trabalho” (PIERI, 2018). Segundo o autor essa teoria vem sendo estudada de forma empírica, e pesquisas feitas, em várias economias mostram uma relação causal entre educação e empregabilidade, ou ainda, sucesso no mercado de trabalho.

Segundo José Goldemberg, o Brasil apresenta, de forma agravada, imensas deficiências no sistema educacional, que para ele são reflexos de um país em desenvolvimento. (GOLDEMBERG, 1993).

O Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que agrega os indicadores de fluxo escolar e de médias de desempenho nas avaliações, também revela um cenário preocupante: nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o Ideb foi de 5,2; nos anos finais, de 4,1; e, no Ensino Médio, de 3,7. O objetivo é alcançar seis pontos em 2022, média educacional dos países desenvolvidos. (ABRUCIO E SIMIELLI, 2018)

Para Cury (2010), a educação escolar é tida como bem público por ser ela em si, cidadã, e seu exercício consiste em qualificar o mundo para o trabalho, ser gratuita e obrigatória na educação infantil e no ensino fundamental. Por ser gratuita e progressivamente obrigatória, desde 2016, a educação básica é dever do Estado.

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao longo de sua vida escolar os alunos adquirem conhecimentos e desenvolvem habilidades sociais, para esses órgãos, são 10 (dez) as competências gerais da educação básica, sendo elas:

- 1) Conhecimento - Competência do aluno em compreender e utilizar o aprendizado da realidade em que vivem, com o objetivo de estimular os alunos a promoverem mudanças na sociedade;
- 2) Pensamento Crítico, científico e criativo – Competências fundamentais para a formação do cidadão, pois esses pensamentos colaboram para a formação de um profissional mais consciente e atuante;
- 3) Senso Estético – Envolve a capacidade de captar ou produzir manifestações artísticas e culturais, também é responsável pelo aluno entender a importância da arte e de outras manifestações culturais;
- 4) Comunicação – Proporciona o estímulo ao uso de diferentes formas de comunicação e linguagem. Torna o ambiente escolar, como sendo um local

de compartilhamento e conhecimento, o aluno pode ser estimulado a expressar sentimentos, opiniões e ideias;

- 5) Argumentação – Alunos que são estimulados a argumentar ou opinar sobre questões sociais, possuem um senso de coletividade maior. Com isso deseja-se que os alunos defendam suas próprias opiniões, criando assim uma consciência mais ética e socioambiental;
- 6) Cultura Digital – A cultura digital tem a intenção de facilitar o acesso dos alunos à informações, promover a comunicação por meio da tecnologia, e utilizá-la também para auxiliar na resolução de problemas;
- 7) Autogestão – Competência que tem como finalidade incentivar o pensamento ético e sustentável, para que a criança cresça fortalecida e consiga contribuir com a sociedade de uma forma positiva, se refere à capacidade de tomar decisões com responsabilidade, autonomia e consciência crítica. Com isso o aluno desenvolverá resiliência já na idade escolar.
- 8) Autoconhecimento e Autocuidado – O autoconhecimento é importante para entender-se como parte do mundo e compreender a diversidade de personalidades e características presentes na sociedade, já o autocuidado está relacionado com a forma de cuidar de si mesmo (corpo, mente, emoções, ...), ainda essa competência tem a desenvolver a habilidade de lidar com a pressão de grupos para manter um convívio saudável com outros.
- 9) Empatia e cooperação – A escola pode incentivar a cooperação e o respeito mútuo, quando se dedica a estudar e respeitar os direitos humanos. Incentivar aos alunos a convivência e respeito aos outros, sem preconceito ou intolerância. Já a capacidade de cooperar é desenvolvida por meio das atividades em grupo e na habilidade de resolver conflitos e problemas;
- 10) Autonomia – Competência que está ligada à capacidade de fazer escolhas e também de assumir a responsabilidade de assumir às próprias escolhas e atos.

Colocando em prática o ensino dessas dez competências em nossas escolas, a aprendizagem dos alunos seguirá um padrão voltado ao bem-estar de toda a sociedade.

2.3. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Conforme Silva e Pena (2017), a educação empreendedora consiste em um programa ou um processo pedagógico que tem por objetivo desenvolver as habilidades e ainda atitudes empreendedoras que dão prioridade à interação entre os estudantes, com o fim de desenvolver atividades práticas, baseadas em casos reais.

De acordo com Fernando Dolabela (2008) pesquisas indicam que o empreendedorismo oferece graus elevados de realização pessoal, ele também ressalta que o crescimento econômico sustentável é consequência do grau de empreendedorismo de uma comunidade.

Dornelas (2014) destaca que o empreendedorismo tem sido o centro de políticas públicas em diversos países, e ressalta a sua importância como sendo uma política que pode gerar benefícios para a sociedade e para a economia mundial, sendo por isso que já ganhou destaque frente a vários organismos internacionais.

Desde o início do século XXI, alguns organismos internacionais vem apresentando propostas de políticas educativas que contemplem a educação voltada ao empreendedorismo, segundo Silva e Cária (2015), a UNESCO apresenta um quinto pilar da educação: “aprender a empreender” – como sendo uma estratégia para enfrentar os problemas sociais e econômicos da atualidade e cumprir as metas do programa “Educação Para Todos” e para compor o relatório de Jacques Delors, “Educação para o século XXI, elaborado para a UNESCO, em 1996. Ainda, para o autor, o empreendedorismo deve ser ensinado nas escolas, como estratégia para enfrentar a questão da empregabilidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) quer uma escola democrática e participativa, autônoma e responsável, flexível e comprometida, atualizada e inovadora, humana e holística. Esses princípios contidos nos seus artigos vão encontrar concordância com os princípios norteadores do empreendedorismo. Tanto as definições iniciais como as atualizadas do empreendedorismo exigem do empreendedor comportamento quanto os definidos pela LDB. Conclui-se que a LDB quer uma escola empreendedora (Lei 9.394/96).

Conforme conta Dornelas (2014), o empreendedorismo começou a ganhar espaço nos cenários educacionais a partir da década de 1980, e a sua origem se deu nos cursos de nível superior do país. A Fundação Getúlio Vargas (FGV), foi a primeira

instituição brasileira a incluir o ensino do empreendedorismo nos cursos de Administração de empresas, no ano de 1981.

Para Dolabela (2008) a formação de empreendedores traz uma oportunidade única de abordar os conteúdos éticos que envolvam a atividade econômica e profissional. Devido a sua grande influência na sociedade e na economia, aqueles que são empreendedores, como qualquer outro cidadão, devem ser guiados por princípios e valores éticos.

É de grande importância, por exemplo, que a formação dos empreendedores contemplem assuntos como os danos causados por licitações públicas irregulares e as práticas de propinas, que vão além dos ganhos ilícitos de alguns e que na verdade, inibem o crescimento tecnológico, tornam inútil a inovação e despreparam o país para a competição internacional.

3. METODOLOGIA

Segundo Lakatos (2000) pode-se afirmar que os métodos são trajetórias feitas para se chegar a algum resultado pré-determinado, mesmo que, este trajeto não seja previsto anteriormente. Ainda pode-se dizer que método é uma maneira de selecionar técnicas, métodos são regras de escolha já as técnicas são as próprias escolhas.

3.1. TIPO DE PESQUISA

Almeida (2007) enfatiza que a pesquisa bibliográfica vem a ser um estudo profundo provindo de material publicado, seja em revistas, jornais, livros, redes eletrônicas, ou seja, material acessível a todas as pessoas. Andrade (1997) salienta que se deve pesquisar os conteúdos que serão objetivos de anotações, com o intuito de localizar as obras com informações plausíveis para a realização do trabalho.

Segundo Demo (2000) pode-se considerar como metodologia qualitativa tudo que abriga horizontes bastante heterogêneos, ou seja, pesquisa participante, pesquisa-ação, história oral, levantamentos feitos com questionários ou gravados e análise de grupos.

Dentro deste estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica para explicar os conceitos referentes a Educação Básica e Empreendedorismo e para a coleta de dados foi utilizado o método da observação, além de entrevista estruturada realizada com diversas pessoas por meio de formulário online.

3.2 Amostra e População

De acordo com as autoras Lakatos e Marconi, quando se deseja colher informações de um grupo grande e/ou volumoso, fica muitas vezes impossível fazer o levantamento completo. Nesses casos se faz necessário colher apenas parte dessa população.

Ainda de acordo com as autoras, universo ou população representa o conjunto de seres animados, que possuem entre si, ao menos uma característica em comum,

já a amostra se trata de uma parcela do universo, que é selecionada de forma conveniente pelo pesquisador. A população, ou universo, depende do assunto a ser pesquisado, e a amostra é a porção que realmente se submeterá à verificação.

A população utilizada no estudo em questão se trata de um total de 120 pessoas, alunas do curso profissionalizante livre de Administração Comercial, da escola Centro Nacional Integrado de Cursos (CENAIC), ministrado pelo professor Rodrigo Fernandes da Costa na cidade de Umuarama – Pr.

A partir da população mencionada, foram selecionados de forma aleatória, 52 (cinquenta e duas) pessoas, em sua maioria (57,7%) mulheres. Os entrevistados possuem idades entre 17 e 62 anos, e ocupações que vão de estudantes à empresários, todos os participantes da entrevista são moradores de cidades da região Noroeste do estado do Paraná, e alunos do curso mencionado anteriormente. Os entrevistados contribuíram positivamente para a realização deste trabalho, dando suas opiniões diversas, sem identificação, através de questionário distribuído de forma online.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Andrade (1997) enfatiza que em uma coleta de dados deve primeiramente elaborar-se um plano que deverá ser seguido. Também deve-se levar em conta e planejar a forma com que será aplicada este questionário ou mesmo conduzir a entrevista. Enfim, tudo deve ser muito bem planejado e esquematizado para que haja facilidade durante o desenvolvimento da pesquisa.

Dentro de uma coleta de dados pode vir a se analisar documentos, realizar entrevistas e se obtém a observação direta do entrevistador. Existem duas vertentes de coleta documental, a primária e a secundária. A coleta documental primária consiste nos documentos não tratados, aqueles que ainda não se tornaram públicos ou disponíveis a todos, que detém circulação restrita e interna. (BERTUCCI, 2011)

Segundo Hair JR (2005) os dados observacionais são coletados com um registro na observação de pessoas, objetos ou eventos. Estes dados podem ser obtidos pela observação ser humana ou através de meios eletrônicos. Essa observação resulta em dados numéricos ou narrativos.

Devido à pandemia de Covid-19, a coleta de dados se deu de forma online, utilizando a ferramenta Google forms para entrevistar pessoas voluntárias a auxiliar na construção deste trabalho. Os questionários foram distribuídos utilizando de redes sociais como WhatsApp e Instagram, e os resultados tabulados, utilizando a ferramenta Microsoft Excel.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

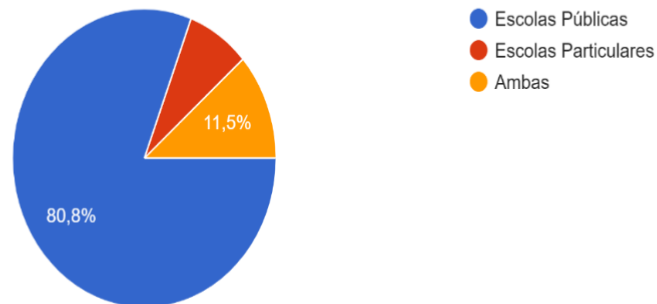
Para este estudo foi realizado a análise exploratória de dados, visto que as respostas à entrevista são subjetivas a cada entrevistado pesquisado. Após o recebimento dos questionários respondidos, os mesmos foram baixados e os dados foram tabulados, utilizando planilhas e gráficos, a fim de transformar as respostas descritas, em dados quantitativos para melhor ilustrar os resultados obtidos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após o recebimento dos formulários respondidos, pode-se notar que a maioria dos entrevistados são oriundos de escolas públicas, sendo eles 88,5% do total entrevistado, e destes 80,8% cursaram todo o ensino básico em instituições públicas. Também se nota que 84,6% dos entrevistados não tiveram disciplina de empreendedorismo no ensino básico, e 76,9% não tiveram nenhum tipo de projeto voltado para a área, ou sequer tiveram contato com o empreendedorismo durante a vida escolar, como mostra os gráficos a seguir:

Gráfico 1 - Tipo de instituição em que estudou

Em que tipo de Instituição Estudou durante a educação Básica (Ensino Fundamental e Médio)
52 respostas

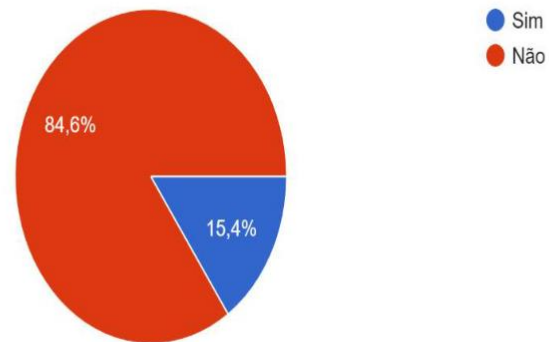


Fonte: O autor, 2020.

Gráfico 2 - Disciplina de empreendedorismo na Educação Básica

Teve disciplina de Empreendedorismo na Educação Básica

52 respostas

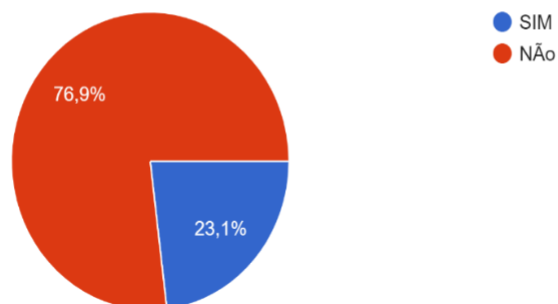


Fonte: O autor, 2020.

Gráfico 3 - Projetos de empreendedorismo

Já participou de algum projeto na escola, com iniciativas empreendedoras

52 respostas



Fonte: O autor, 2020.

Aos 23,1% que disseram ter tido em algum momento de sua vida escolar, um projeto relacionado ao empreendedorismo, foi perguntado qual a sua contribuição para vida escolar e/ou profissional. Todos os questionados relataram ter tido, na época, uma visão mais ampla sobre o futuro: “No último ano do ensino fundamental vendíamos geladinho para ajudar a pagar a formatura. Em geral, tínhamos que procurar novas estratégias e buscar sempre ideias diferentes para vender mais geladinho. Na vida profissional o empreendedorismo torna-se essencial, termos visões de diferentes ângulos para alcançar um objetivo é muito importante. Além disso, durante a venda dos geladinhos percebemos que quanto mais publicidade fazíamos, mais vendas aconteciam, dessa forma, o marketing torna-se uma esfera importante na vida de um empreendedor”, relatou um dos entrevistados.

Quando perguntados como o ensino do empreendedorismo pode auxiliar no processo de formação do cidadão, diversas foram as opiniões dos entrevistados, entretanto, destaca-se esta: “Acredito que poderia ajudar muito em relação ao próprio crescimento profissional além de melhorar a educação financeira da população”, outro entrevistado disse ainda que: “O empreendedorismo irá ajudar na formação de opinião e discernir as potências possibilidades do mercado.” Respostas à este questionamento foram unânimes: a opinião sobre a contribuição do empreendedorismo para a formação do cidadão, dizendo os entrevistados, ser positiva a influência do empreendedorismo sobre a formação do cidadão do futuro.

Ainda, aos entrevistados foi solicitada sua opinião sobre a obrigatoriedade do ensino do Empreendedorismo na educação básica. Com isso, 82,7% dos entrevistados disseram que sim, o ensino do empreendedorismo deveria ser obrigatório no ensino básico, outros 9,6% disseram que não deveria ser obrigatório, porém as instituições deveriam abordar o tema de uma forma multidisciplinar. 5,8 % disseram não deveria ser obrigatório, e 1,9% disseram não ter opinião formada sobre o assunto.

O que se pode notar durante a análise da pesquisa, é que a maioria da população entende que o empreendedorismo pode ajudar na formação de um cidadão com maior visão de futuro, e aberto à novas possibilidades, dessa forma, o aluno que tem contato com o empreendedorismo, tem maior confiança no mercado de trabalho, e sabe que se tem sempre uma alternativa antes de encarar o desemprego, como afirmou Silva e Cária em seu texto para a UNESCO.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado, pode-se dizer que os alunos que são conduzidos à uma educação empreendedora, por meio de projetos ou até mesmo de disciplinas próprias da área, possuem uma visão de futuro mais ampla, e estão mais preparados para enfrentarem adversidades futuras, no mercado de trabalho e até mesmo na vida pessoal.

Essa educação empreendedora abre novos horizontes e os prepara para serem protagonistas do futuro, pois o ensino do empreendedorismo os leva a pensar possibilidades, antes da tomada de decisão. É um desafio muito grande em uma era quando tudo se tem à palma da mão, quando não é preciso pensar, basta fazer uma busca, e pronto, se resolve tudo.

Ao se observar os alunos nas salas de aula atuais, nota-se uma busca muito rápida por respostas, porém são respostas vagas, muito genéricas e poucos se propõem a se aprofundar em qualquer assunto.

O ensino do empreendedorismo leva o aluno a aprender a pensar, a investigar, e a tomar decisões mais assertivas. Desse modo pode-se concluir que o empreendedorismo, nas escolas, pode preparar melhores cidadãos, pessoas com maior visão de futuro, e por fim, uma nova geração.

REFERÊNCIAS

- ABRUCIO, F. L., & SIMIELLI, L. (2015). *Cenários Educação*. Fonte: <http://cenarioseducacao2032.org.br/contexto-da-educacao-basica-brasileira/>
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- CHAUÍ, M. Direitos humanos e medo. In: FESTER, A. C. R. (org.) *Direitos humanos e...* São Paulo: Brasiliense, 1989. p.15-35.
- Cury, C. R. (Maio-Agosto de 2008). A educação básica como direito.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- Dolabela, F. (1999). *Oficina do Empreendedor*. São Paulo: Editora de Cultura.
- Dolabela, F. (2003). *Pedagogia Empreendedora*. São Paulo: Cultura.
- Dolabela, F. (2008). *Oficina do Empreendedor - A metodologia que ajuda a transformar conhecimento em riqueza*. Rio de Janeiro: Editora Sextante.
- Dornelas, J. C. (2014). *Empreendedorismo transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier.
- Drucker, P. F. (1985). *Inovação e Espírito Empreendedor*. São Paulo: Editora Pioneira.
- EMPREENDEADORISMO. DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 17. out. 2019. disponível em < <https://www.dicio.com.br/empreendedorismo/>>. acesso em 17 out. 2019.
- Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, 5-28.
- Fontenele, R. E. (2010). Empreendedorismo, Competitividade e Crescimento Econômico: Evidências Empíricas. pp. 1095-1112.
- Goldemberg, J. (Maio-Agosto de 1993). O repensar da educação no Brasil.
- HAIR JR., Joseph F. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração / Joseph F Hair Jr., Barry Babin, Arthur H. Money e Phillip Samuel ; tradução Lene Belon Ribeiro. – Porto Alegre : Bookman, 2005

Hashimoto, M., Krakauer, P. V., & Cardoso, A. M. (2018). INOVAÇÕES NAS TÉCNICAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES. *REVISTA PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO EM ADMINISTRAÇÃO*, pp. 17-38.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Liberato, A. C. (2007). EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA PÚBLICA: DESPERTANDO COMPETÊNCIAS, PROMOVENDO A ESPERANÇA!

Ministério da Educação e Cultura. (s.d.). *Escola da Inteligência*. Acesso em 09 de 07 de 2020, disponível em <https://escoladainteligencia.com.br/10-competencias-gerais-para-desenvolver-na-educacao-basica-segundo-o-mec-e-bncc/>

Oliveira, Fábio de (2019). *Jovens vivem falta de oportunidades e perspectivas*. Acesso em 03 de 09 de 2020, disponível em <<https://www.rdnews.com.br/artigos/conteudos/121762>>

Pieri, Renan (2018). *Relatos da Educação no Brasil*. Insper Instituto de Ensino e Pesquisa. São Paulo,

REGO, W. D. L. Intelectuais, Estado e ordem democrática: notas sobre as reflexões de Florestan Fernandes. In: RIDENTI, M.; BASTOS, E. R; ROLLAND, D. (orgs.) *Intelectuais e Estado*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006, p.184.

SEBRAE. *Disciplina de empreendedorismo*. São Paulo: Manual do aluno, 2007, 67p.

Silva, J. F., & Pena, R. P. (2017). O “BÊ-Á-BÁ” DO ENSINO EM EMPREENDEDORISMO: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS MÉTODOS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA. *Revista de empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, pp. 372-401.

ANEXOS

Anexo 1. Formulário de Pesquisa utilizado para obtenção de dados

PESQUISA SOBRE O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO

Pesquisa para realização de TCC para o MBA em Métodos e Técnicas de Ensino - UTFPR

***Obrigatório**

Idade *

Sua resposta

Profissão *

Sua resposta

Em que tipo de Instituição Estudou durante a educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) *

Escolas Públicas

Escolas Particulares

Ambas

Teve disciplina de Empreendedorismo na Educação Básica *

Sim

Não

10/08/2020

PESQUISA SOBRE O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO

Já participou de algum projeto na escola, com iniciativas empreendedoras *

SIM

NÃO

Descreva o projeto, e na sua concepção como ele lhe ajudou em sua vida escolar/profissional *

Sua resposta

Na sua opinião, como o empreendedorismo pode ajudar na formação do cidadão. *

Sua resposta

Você acredita que o ensino do empreendedorismo deveria ser obrigatório na educação básica. Coloque sua opinião e Justifique! *

Sua resposta

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)